

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO PARA A INCLUSÃO SOCIAL NO MEIO RURAL

Zeneide Tavares Corrêa Pereira.

Daniel Canavese de Oliveira.

RESUMO

Falar deste tema, no caso da comunicação no meio rural, muitas vezes, torna se difícil, justamente pela desigualdade ainda existente na sociedade urbana. Os efeitos da abordagem da comunicação, como um fenômeno, não pode ser dissociado do processo educativo e da ação dos educadores na sua relação com o educando e com o mundo. Dessa forma, a comunicação, no sentido trabalhado neste artigo, busca demonstrar que o homem do campo é capaz de se comunicar, de entender a linguagem das pessoas mais “letradas”, enfim, não se deve menosprezar a capacidade dos camponeses. Em outro sentido, a comunicação pode ser entendida sob a perspectiva de “dar conhecimento” ou “informar”. As duas maneiras de compreensão, apesar de divergentes, não se excluem, pois revelam formas distintas, e servem a da mesmo jeito. A comunicação como compartilhamento supõe um processo horizontal, sendo o diálogo a principal característica.

Palavras-chave: Educação, linguagem, respeito, tecnologias.

1 CONTEXTO

Como posso eu homem do campo...

Tentar poetizar...

Se na beleza das palavras...

Não tenho nenhum conhecimento para mostrar.

Sou mero agricultor...

Que quase nada sei falar,...

Imagine como poeta...

Como vou me habilitar,...

A falar palavras lindas...

Que não sei nem pronunciar.

Fico triste ao dizer isto...

Mais não tenho como negar...

Sou mais um dos desvalidos...

Que não pode estudar...

Agora digam meus amigos...

Como vou poetizar...

Se com apenas 9 anos...

E parei de estudar.

Poema de: Luciano Ebeling Fonseca

A comunicação, no sentido que o termo comunicativo adquiriu, supõe que haja o compartilhamento de um mesmo objeto de consciência. Ela é uma relação entre consciências. Por outro lado, ela pode ser entendida sob a perspectiva de “dar conhecimento ou informar”.

No caso do professor, o compartilhamento se dá quando há uma interação capaz de criar sintonia e fazer com que tanto professor quanto aluno compreendam

as intencionalidades por trás do processo educativo, concretizado naquele momento.

Nos colégios agrícolas, como por exemplo no colégio (Centro Estadual de Educação Profissional Profissional Agrícola “Mohamed Ali Hanzé”) em Cambará Paraná, onde a maioria, ou seja, 60% dos alunos são do meio rural, e grande parte ainda faz uso de uma linguagem própria da sua localidade, e são corrigidos e zombados por muitos de seus colegas.

Há pessoas que costumam, muitas vezes, enxergar a área rural, sua cultura e seus personagens com um ar de preconceito. Confunde o universo rural com atraso, ingenuidade, etc. Nada é mais equivocado e fora de propósito do que essa imagem que, definitivamente, não corresponde à verdade.

Inclusive a mídia, os governantes e a própria sociedade estimula este tipo de olhar preconceituoso sobre essa variação linguística, ao invés de assumirem uma postura de respeito pelo homem do campo, sua sabedoria e o compromisso com a nação, já que estas são virtudes indiscutíveis do homem do campo.

Segundo o apresentador Dimas Augusto, o Programa Caminhos da Roça, tem como objetivo permitir que “o pequeno, o médio, e o grande proprietário rural expresse seus desejos e necessidades. O objetivo do programa é encontrar novos caminhos para o homem do campo”.

Embora seu público principal seja o produtor rural, Caminho da Roça ganha audiência também de quem não é da área. A relação que o programa cria com o telespectador é de entrosamento e aconchego a começar pelo cenário (fazendas, sítios, estâncias do interior) e isso ganha peso em um tempo em que muitas pessoas buscam no contato com o campo e com a natureza momentos de tranquilidade. Nele, o telespectador encontra, além de notícias, cotações de preços, etc, este contato com o campo por meio da música caipira, das piadas e da culinária típica.

O estudo se propõe a verificar qual o espaço que o Caminho dedica a reportagem de cunho científico e tecnológico, através de uma quantificação das matérias veiculadas pelo programa e, posteriormente, de uma análise sobre como o conteúdo é transmitido, qual é a linguagem ao tratar desses assuntos. O programa exerce um papel unificador das falas que apresenta, na medida em que organiza as diferentes vozes que compõe seus discursos, desde produtores até pesquisadores.

A comunicação tem grande importância no contexto social por representar um fundamento básico da humanidade. Quando há a necessidade de transmitir informações direcionadas ao meio rural, a maneira de como o comunicador vai transmitir determinado assunto, tem um peso social ainda maior em função da especificidade do público-alvo.

É importante lembrar que em tempos remotos as propriedades rurais eram quase autossuficientes, pois produziam grande parte dos produtos básicos para a população local. Com o passar do tempo houve uma piora na qualidade de vida dessas pessoas, com a escassez das condições básicas de sobrevivência e também dificuldade no acesso à educação, saúde ,etc com isso incentivou o êxodo rural, transformando os centros urbanos na "salvação da lavoura".

Diante da realidade do homem do campo hoje, é de fundamental importância para o crescimento e desenvolvimento dos setores: agrícola, educacional e até mesmo sustentável, a comunicação a chave para a transformação facilitando assim, o acesso das pessoas, em especial aos pequenos agricultores, levando informações importantes à vida do campo.

O processo de diálogo com o homem do campo não precisa ser de forma tão simples, tão direta, porém, deve ser eficaz e de acordo com a sua realidade. Devemos nos lembrar de que ele é capaz, sim, de compreender boas mensagens basta inserir no contexto adequado sem subestimar sua perspicácia.

Como educadores devemos lançar um olhar especial para este campo de atuação que carece de bons profissionais. Com formação técnica adequada e uma

boa dose de sensibilidade, é possível desenvolver um bom trabalho, capaz de promover a inclusão social ao demonstrar a toda a sociedade o valor do espaço rural, colocando a comunicação a serviço do homem do campo.

A comunicação rural tem seu valor, favorecendo tanto do homem do campo como os profissionais da comunicação, para que estes venham a gerir a informação de maneira a favorecer e melhorar as condições de desenvolvimento no campo.

A importância do trabalho do profissional da comunicação, é de promover o diálogo entre os diversos setores envolvidos, e através deste trabalho vai haver a inclusão social e não só vai atender a uma demanda do mercado, mas é importante também demonstrar a toda a sociedade o valor do espaço rural, colocando a comunicação a serviço do desenvolvimento justo e humanizado.

A comunicação aborda a importância da formação como um instrumento de desenvolvimento e de animação em meio rural. O trabalho incide sobre um leque variado de formações para as pessoas que vivem no meio rural.

Este trabalho tem como objetivo mostrar que o homem do campo busca um melhor desenvolvimento pessoal, elevação da autoestima, procura de espaços de convívio social, busca falar a mesma linguagem de forma social e cultural dos campones, procurando contribuir para que a comunicação se torne um instrumento realista de diálogo e interação social.

Segundo Bakhtin (2002) a linguagem condiciona a consciência, portanto condiciona o pensamento, a atividade mental que “é modelada pela ideologia” (p. 16). Através da comunicação dialogada e os sujeitos envolvidos não serão percebidos como meros objetos e repositórios de conhecimentos originados dos centros de pesquisa agrícola. Privilegia e promove a participação através de metodologias e enfoques coletivos. Propõe ainda que o público, o campesino seja considerado como sujeito histórico, culturalmente inserido, pelo saber que traz e que pode construir conjuntamente com o saber do técnico, numa abordagem de diálogo

de saberes, onde a cultura local experienciada tem um grande valor no fortalecimento da comunicação.

Paulo Freire (1983), diz que educação é comunicação, é diálogo na medida que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados. Focaliza ainda Freire que os processos comunicacionais se inserem no agir pedagógico libertador. Aproximou educação e comunicação fazendo reflexões sobre o trabalho dos extensionistas rurais chamando a atenção do modelo comunicacional subjacente ao modelo pedagógico da ação destes profissionais. Freire destaca a importância da comunicação na construção do conhecimento que colabora para a autonomia do educando e que considera a sua cultura como princípio de sua autonomia e liberdade.

Ainda de acordo com o autor supracitado, já que um dos nomes mais respeitados no que se refere a Comunicação Rural e de uma maneira especial na humanização do conhecimento no setor rural, as mudanças radicais nas estruturas sociais promovem o despertar da consciência, propõe o diálogo como forma de libertação humana e sua forte sensibilidade moral refletem seu compromisso integral com a sociedade.

Para uma ação comunicativa na perspectiva em poder da autonomia dos sujeitos é impossível desconhecer em bloco todos os conhecimentos habituais, cotidianos ou tradicionais. Os obstáculos neste tipo de ações para o desenvolvimento local se dão em muito pela falta de conhecimento sobre a importância de se considerar o conhecimento já existente ou da cultura local que forma as identidades locais.

Nesse sentido, notamos que uma das tarefas mais difíceis é colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente e substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico. Para tanto a comunicação é uma de interação social e também sugere a oportunidade de onde os seres humanos compartilham voluntariamente suas experiências sob as condições de acesso livre e

igualitário, diálogo e participação de sua cultura, de uma participação identitária, inclusive cada região tem sua própria cultura, a interação e o diálogo entre essas culturas se constroem os significados de cada sujeito diante de seu mundo e de sua cultura.

Sabemos que há certa barreira entre a comunidade rural da comunidade urbana, ou seja, uma exclusão social muitas vezes pela maneira de comunicação, porem, há uma promessa de abolir essas distâncias e isso poderá ser através da educação e da era inclusão digital, aproximando assim às pessoas, melhorando a comunicação.

Esta comunicação pretende proporcionar uma reflexão em torno de algumas questões que se destacam na comunidade científica e cuja centralidade se prende com a evolução fazer com que a comunidade rural se inclua às tecnologias.

Diante desse contexto, a Inclusão Digital representa um canal privilegiado para a equalização de oportunidades para todos os segmentos da sociedade, seja ela urbana ou rural, ficando cada vez mais próxima da cidadania e da inclusão social.

Nesse sentido, a comunicação através das tecnologias não deverá ser privilégio apenas da comunidade urbana, pois a inclusão digital no meio rural faz parte de um esforço crescente dos órgãos governamentais em diminuir a exclusão digital nos países em desenvolvimento. Sabe se, ainda que o acesso à informação é uma maneira de inclusão digital, ampliando as oportunidades dos indivíduos e permitindo que tenham acesso ao conhecimento, favorecendo o desenvolvimento e garantido a sobrevivência e manutenção no meio rural.

No passado, as relações urbano/rural eram vista como uma dicotomia, ou seja, duas realidades extremamente diferentes. O meio urbano era sinônimo de progresso e o meio rural era identificado como atrasado e velho. Esta ruptura é atribuída ao conflito de duas realidades sociais diferentes.

Os últimos trinta anos foram marcados por mudanças profundas no meio rural. Os sobreviventes do campo começaram a sentir que precisam estar informados e atualizados, inclusive o acesso a Internet, isto proporciona um conseqüente aumento na necessidade de educação e capacitação, tanto aos meios de produção agropecuária, quanto aos processos de comercialização.

A comunicação adquire uma importância fundamental para a promoção do desenvolvimento das comunidades, desempenhando inúmeras funções, tais como: manter a população informada sobre seus direitos e obrigações; defender e fortalecer os valores básicos da democracia social e do desenvolvimento sustentável, como cooperação e equilíbrio ecológico; educar e capacitar a população aumentando seus conhecimentos, enriquecendo seu vocabulário, fortalecendo seus valores positivos, ensinando tecnologias e socializando métodos; promover a identificação coletiva dos problemas comunitários e sua articulação; catalisar a reflexão comunitária sobre a realidade e seus problemas, Estado e ao mercado; e fortalecer e enriquecer a cultura local, regional e nacional, respeitando as diversidades culturais.

Segundo Oliveira (1993), para que a comunicação ocorra entre os indivíduos de uma organização social se faz necessária a utilização de conhecimentos que traduzam ideias, sentimentos, vontades, pensamentos de forma bastante precisa. A linguagem ordena o real. Ela fornece os conceitos e as formas de organização do real que constituem a “mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento” (p. 43).

Podemos ver a importância das Escolas de Comunicação Social, onde as mesmas devem intervir e assumir o seu papel como agentes transformadores e renovadores da sociedade; identificar se com as reais necessidades sociais do mundo rural no seu entorno. Também preparar seus profissionais de comunicação para atuar nesse setor, conscientizar se de que, ao apoiar à agropecuária, estarão contribuindo para o desenvolvimento nacional. Aprender as necessidades comunicacionais de sua sociedade ruralista, criar, enfim, condições técnicas e

culturais para que seus comunicadores “o homem do campo” não faça parte da exclusão social que tanto os incomodam.

A comunicação rural, certamente, não será a panaceia dos problemas rurais, mas, pela proximidade com a área, poderá mediatizar soluções, denunciar excessos e tratar o assunto rural com a importância que ele representa para a nação, além do mais muitas experiências nos mostram a importância da Comunicação Rural, e isso demonstra ao homem do campo que é possível se comunicar com igualdade sem se sentir excluído da sociedade urbana, por isso, faz-se necessário revelar a importância da Comunicação Rural como fator de informação e desenvolvimento de um setor precariamente conhecido pelos meios de comunicação, com a finalidade de proporcionar uma verdadeira inclusão no processo educativo e mesmo social.

Diante da necessidade da inclusão social no meio rural, no acesso às tecnologias de informação e comunicação, será que o pequeno produtor rural tem se beneficiado das mesmas?

O Desenvolvimento Rural é um complexo e harmônico processo de mudança que requer a intervenção coerente de um amplo número de fatores. Um deles é a Comunicação, entendendo-se esta como parte de um processo educativo e como um fluxo programado e sistemático de informações entre os diversos interlocutores ou setores sociais envolvidos no desenvolvimento, com a finalidade de fazer mais consciente, plena e efetiva sua participação (Relatório da Reunião Oficina“. A comunicação como fator de Desenvolvimento Rural” - Santiago do Chile julho de 1986. In: BRAGA, 1993).

A comunicação rural é uma abordagem específica da comunicação que compõe o fluxo das informações, envolvendo todos os agentes do setor rural, atingindo influenciando outros setores da economia que interagem com a agropecuária, sobretudo porque a diferença social existente entre o setor urbano e o setor rural é enorme no nosso país, e entender a realidade, compreender as necessidades e peculiaridades, observar e atender às expectativas dos públicos envolvidos nesse cenário é tarefa árdua.

Dessa forma, o acesso à produção cultural midiática na área rural e sua utilização pelo homem do campo é, a nosso ver, importante fator de inclusão e exclusão social. De fato, a maneira com a qual o homem se relaciona com o mundo e com as tecnologias, tem influência decisiva em seu comportamento.

É importante lembrar que o papel do comunicador é o elo principal desta corrente ininterrupta de conhecimento. Sob a luz dos pensamentos de Paulo Freire, os problemas centrais a serem combatidos eram (são) a dominação e a desumanização. Sua obra consiste em descobrir o caminho do diálogo para encontrar uma maneira de ajudar as pessoas, que, não diferente de hoje, eram privadas de uma vida digna.

Em suma, como foi possível perceber uma tarefa que, inicialmente parece simples, pode se mostrar bastante complexa se levarmos em consideração a amplitude do tema e as possibilidades de conceituação, no entanto é de fundamental importância fazer com que o homem do campo se perceba enquanto indivíduo que concebe seu próprio conhecimento é o primeiro passo a ser dado nesta longa jornada que nos propomos a percorrer.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Em uma determinada visita numa propriedade rural, em Cambará no norte do Paraná, deparamos com duas situações distintas: Na primeira situação, era necessário recomendar um herbicida para controlar determinadas plantas daninhas, foi dito ao produtor o nome das ervas daninhas pelo nome comum, por exemplo: picão preto, beldroega, amendoim bravo etc., e o proprietário começou a falar o nome das ervas daninhas pelo nome científico, e foi falando de novas tecnologias que ele usava em sua propriedade, como o controle de nascimento dos animais, controle de verminoses, tudo informatizado, etc, então pudemos perceber que a tecnologia está presente na vida do homem do campo.

No segundo caso, o proprietário por ser mais simples, até mesmo leigo, portanto, foi necessário adequar o uso da linguagem, optando por uma forma mais simples de acordo com o conhecimento do mesmo. Então pudemos sentir a dificuldade que ele tinha em entender o nome de algumas ervas, por exemplo, quando falávamos beldroega, ele fazia questão de repetir dizendo “berdoega”, “*minduim brabo*”. Então chegamos a conclusão de que existe as duas faces da moeda, e que mesmo assim não devemos fazer uso do processo de exclusão social.

Diante da necessidade da inclusão social no meio rural, no acesso às tecnologias de informação e comunicação, será que o pequeno produtor rural tem se beneficiado pela acessibilidade às informações? É necessário avaliarmos os impactos e efeitos da sociedade da informação, da globalização e do acesso às novas tecnologias sobre a comunicação rural, num estado onde a maior força produtiva é a atividade agropecuária.

Ao pensarmos a comunicação como veículo de informação, é notado que nem sempre a mídia consegue alcançar seus propósitos. Até meio século atrás o campo era bem diferente. O homem do campo tinha “medo” de expressar seus desejos e anseios, pois havia escassez das condições básicas de sobrevivência como acesso à educação, saúde, tecnologias etc, uma vida cada vez mais precária, o campo deixou de ser o lugar ideal para se viver.

Hoje, o homem constrói seus signos através de suas experiências e os compartilha na medida de suas necessidades. Na comunhão de suas dificuldades e para a manutenção de suas conquistas, o homem se confraterniza com os seus semelhantes formando assim seu grupo social.

3 CONSIDERAÇÕES

Com base nas Diretrizes Curriculares da Rede Pública Estadual “os saberes escolares localizam se em dois planos: os saberes da experiência trazidos pelos alunos. Os saberes da experiência trazidos pelos professores, somados aos específicos de cada área do conhecimento e aos gerais”.

No tocante a comunicação na educação do campo, é preciso que haja a valorização da cultura destes povos, nesse sentido é necessário repensar a organização dos saberes escolares; isto é, os conteúdos específicos a serem trabalhados. Algumas experiências indicam esta integração da prática com a teoria, podem proporcionar uma aproximação entre os alunos e, dessa forma, possibilitar a inclusão social no meio rural.

Neste sentido, Santaella (1996, p.330) reflete a respeito da parcialidade dos discursos: “As linguagens não são inocentes nem inconsequentes. Toda linguagem é ideológica, porque ao refletir a realidade, ela necessariamente a refrata. Há sempre, queira ou não, uma transfiguração, uma obliquidade da linguagem em relação ‘aquilo a que ela se refere”.

O desenvolvimento da comunicação trouxe e traz benefícios para os seres humanos a todo o momento, mas um dos problemas enfrentados pelo homem do campo nos dias atuais é a incomunicação descrita por Bordenave (1983, p.11) que é provocada por fatores como o isolamento geográfico; a precariedade dos transportes; pelo excesso de horas trabalhadas que geram cansaço e o fazem querer descansar muito mais do que sair e visitar vizinhos; pelo status entre patrões e trabalhadores; pelo baixo nível de instrução. E é por causa dela (comunicação) que nem sempre essas pessoas têm facilidade de articular seus problemas comuns e reivindicar soluções.

O homem foi aprendendo aos poucos, a guardar suas energias inventando instrumentos que “falassem” por ele. Comunicar a alegria da vitória, o perigo da invasão, e até uma simples visita aos companheiros distantes, levou o desde as

épocas mais remotas a tentar soluções que lhe permitissem transmitir informações à distância.

É importante lembrar sempre que ao realizarmos um discurso podemos usar termos técnicos e científico, porém, para um grande público deve ser usada uma linguagem mais acessível, mesmo porque sempre vai haver pessoas com os mais diversos níveis culturais.



Imagem 1: Colheita de milho mecanizada. Aula prática realizada pela professora Zeneide Tavares, no dia 15 de março de 2010 no Colégio Agrícola de Cambará – Paraná.

Em atividades práticas que envolvem máquina colhedora é possível perceber a desigualdade que ainda existe entre os próprios indivíduos do meio rural: alguns alunos nunca viram uma máquina de perto enquanto outras possuem máquinas até com ar condicionado (alta tecnologia X agricultura tradicional), ainda existe quem prepara o solo com carpeira de tração animal.



Imagem 2: Estudos das ervas daninhas. Aula prática realizada pela professora Zeneide Tavares, no dia 11 de maio de 2010 no Colégio Agrícola de Cambará – Paraná.

Já em relação às plantas daninhas, é comum encontrar alunos que sabem o nome científico da planta, porém não conhecem a mesma, ao passo que, a maioria dos alunos que vivem mesmo no campo, não sabem o nome científico e sim, pelo nome comum, conhecem a maioria das plantas daninhas.



Imagem 3: Plantio de Olerícolas. Aula prática realizada pela professora Zeneide Tavares, no dia 27 de abril de 2010 no Colégio Agrícola de Cambará – Paraná.



Imagem 4: Correção de Solos com Calcário. Aula prática realizada pela professora Zeneide Tavares, no dia 23 de agosto de 2010 no Colégio Agrícola de Cambará – Paraná.

Acima, visualiza se (imagem 3) a bandeja de mudas de alface mostrando aos alunos que hoje é possível produzir mudas para ser transplantadas com um índice de perda quase zero e (imagem 4) os alunos fazem uma experiência comparativa entre solos corrigidos com calcário e solos sem correção, analisando, assim, em termos de produtividade.

Referências

- BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- BERLO, D. K. O processo da comunicação – introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
- BORDENAVE, Juan Días. O que é comunicação rural? São Paulo: Brasiliense, 1983.
- BORDENAVE, J. E. D. *O que é comunicação rural*. São Paulo: Brasiliense, 1980.-
- BRAGA, A comunicação como fator de Desenvolvimento Rural. Santiago do Chile julho de 1986.
- DUARTE, J.; RIBEIRO, R. M. Comunicação em Ciência e Tecnologia – estudos da Embrapa. Brasília: Embrapa, 2006.
- FREIRE, Paulo "A dialética do diálogo libertador de Freire". São Paulo, Brasiliense, 1983
- FRIEDRICH, Odilo Antônio. Comunicação rural: proposição crítica de uma nova concepção. Brasília: Embrater, 1988.

-RIPPER FILHO, J. E. Ciência e Tecnologia para quê? Como? In: Ciência e tecnologia: alicerces do desenvolvimento. São Paulo: Cobram, 1994.

-SANTOS, Milton. et al (org). O Novo Mapa do Mundo: Fim de século e globalização. Ed. Hucitec. São Paulo. 3ª ed.

-SEED, 2010.

-SORJ, B. Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.